



ALEXANDRE GARCIA

NEM MESMO O PT ESTÁ SEGURO DE SUA ESCOLHA. AS TROCAS DE COMUNICADORES E MARQUETEIROS MOSTRAM ISSO. E ATÉ HÁ PETISTA SONHANDO COM CIRO GOMES, QUE TERIA MENOS REJEIÇÃO QUE LULA, CUJO PASSADO O CONDENA

As vias tortas

Doria desistiu, mas não resolveu o enigma tucano. O PSDB continua em cima do muro, agora balançando entre Simone Tebet e Eduardo Leite. Adiou a decisão para a próxima semana. Ficar com Eduardo Leite escancara o golpe contra Doria, o vencedor da prévia do partido; ir para Tebet mostra a carência de nomes tucanos, ao adotar a candidata do MDB. Nessa segunda, ele chegou ao encontro com seus correligionários já decidido, de discurso pronto e acompanhado da mulher, dona Bia, e do irmão Raul. Lançou uma frase destinada a ser lapidada: “Me retiro da disputa com o coração ferido, mas com a alma leve”. Afinal, fora rezar em Goiânia na véspera. O

choro, depois, nos braços de Bia, fez lembrar a Pietà — e pareceu tão sincero quando o recolhimento com as mãos postas, em oração. E ainda fez uma frase de marketing, projetando seus 2%: “Agradeço aos seis milhões de brasileiros que manifestaram a intenção de votar em meu nome para presidente”. Doria sendo Doria. PSDB sendo PSDB.

O episódio faz parte de um problema mais amplo: a ausência de nomes conhecidos e populares em grandes partidos. O MDB e o Cidadania (novo nome do PCB) se reúnem para apontar candidato e — perguntar não ofende — será que vão mesmo convergir para Simone Tebet? A senadora, ex-prefeita de Três Lagoas (MS), se tornou conhecida na patética CPI da

Covid, mas não muito. Além das divisas do seu estado, vai ser difícil conquistar eleitores. No próprio MDB, há divergências — e até aparece o nome de Temer como candidato. Como já se viu num jantar em Brasília entre senadores do MDB e Lula, a preferência do partido no Nordeste é pelo ex-presidente. De Minas para o Sul, as preferências são aderir a Bolsonaro. O Cidadania vai a reboque, e o União Brasil já caiu fora, com o candidato autoescolhido, o presidente do partido, Luciano Bivar, outro quase desconhecido, a não ser pelos iniciados em política. Imagino o quanto o DEM esteja se lamentando de ter-se juntado ao PSL para formar o União Brasil. E também imagino que a via dos

eleitores do DEM e do PSL leva a Bolsonaro.

Nem mesmo o PT está seguro de sua escolha. As trocas de comunicadores e marqueteiros mostram isso. E até há petista sonhando com Ciro Gomes, que teria menos rejeição que Lula, cujo passado o condena. Também há petistas tentando atrair Ciro, mas Ciro está convicto de que é alternativa a Lula. Tanto que faz críticas a Lula e parece esquecer Bolsonaro. O presidente que busca a reeleição, por sua vez, está aceitando todos os convites para eventos e levando seus ministros para apresentar pelo Brasil resultados de obras todas as semanas. As multidões que atrai servem como água fria sobre as pesquisas

que põem Lula na frente, o candidato que evita as ruas.

Uma via de meia-volta foi vista na Justiça. A Corte foi unânime em recusar ação do ex-presidente do PT Rui Falcão e de Fernando Haddad para obrigar o presidente da Câmara a despachar pedidos de impeachment do partido. E, agora, Alexandre de Moraes volta atrás e revoga sua liminar que proíbe o presidente da Câmara de convocar eleição para substituir os membros da Mesa Diretora, inclusive o vice Marcelo Ramos, ferrenho crítico de Bolsonaro. Lira já convocou eleição para esta quarta. Parece que o Supremo deu uma relida no segundo artigo da Constituição, sobre Poderes independentes e harmônicos. A via da Constituição não comporta contramão.

PODER

Nova investida contra Moraes

Bolsonaro entra com recurso para derrubar decisão que rejeitou a notícia-crime na qual ele acusa o ministro de abuso de autoridade

» LUANA PATRIOLINO

O presidente Jair Bolsonaro (PL) não desistiu da notícia-crime contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), por suposto abuso de autoridade. O chefe do Executivo apresentou, ontem, um recurso na Corte contra a decisão do ministro Dias Toffoli de arquivar a ação.

Segundo a defesa de Bolsonaro, o pedido de investigação deveria ter sido encaminhado diretamente à Procuradoria-Geral da República (PGR) e não para a relatoria de Toffoli. O recurso também pede que a ação seja levada ao plenário do Supremo para apreciação dos magistrados, se a PGR não for a favor da revisão da matéria.

O chefe do Executivo acusa Moraes de cometer “sucessivos ataques à democracia, desrespeito à Constituição e desprezo aos direitos e garantias fundamentais” e de “abuso de autoridade”.

A ação foi rejeitada por Toffoli, sob argumento de que as alegações do chefe do Executivo “não constituem crime e que não há justa causa para o prosseguimento do feito”. Segundo o magistrado, Moraes não cometeu nenhum delito por ser relator dos inquéritos que envolvem o presidente.

Ao entrar com o recurso, a defesa de Bolsonaro afirmou não ser necessário apresentar “prova cabal do dolo” para dar início às apurações.

A notícia-crime apresentada pelo presidente contesta a demora na conclusão do inquérito das fake news — aberto de ofício, em março de 2019, pelo próprio Toffoli,

que, na época, era presidente do STF, com base no regimento interno do tribunal e sem solicitação do Ministério Público Federal (MPF). Bolsonaro diz que a investigação é “injustificada”, “não respeita o contraditório” e que, até hoje, as defesas dos investigados “estão no escuro, sem sequer ter conhecimento” do processo. Moraes é o relator das apurações. O plenário do Supremo entendeu que a abertura do inquérito foi regular.

Outro ponto questionado é a inclusão do presidente como investigado, o que, segundo a ação, foi feito “sem justa causa fundamentada e sem qualquer indício de materialidade delitiva”. Bolsonaro se tornou alvo do inquérito das fake news por organizar uma transmissão ao vivo para contestar a segurança das urnas eletrônicas usando informações infundadas e distorcendo uma apuração sigilosa da Polícia Federal (PF) sobre um ataque hacker aos sistemas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Moraes será o presidente da Corte nas eleições.

Bolsonaro ainda coloca em dúvida a investigação das milícias digitais. O inquérito nasceu de uma queda de braço entre Moraes e o procurador-geral da República, Augusto Aras. Na época, Aras exigiu o arquivamento de outra apuração contra aliados do presidente: o inquérito dos atos antidemocráticos. Antes de encerrá-lo, porém, o ministro autorizou o intercâmbio de provas e mandou rastrear o que chamou de “organização criminosa”. O presidente diz que Moraes “objetivou, em verdade, contornar o pedido de arquivamento”. (Com Agência Estado)

Clauber Cleber Caetano/PR



Bolsonaro no encontro com Christopher Dodd, enviado especial do presidente norte-americano

Bolsonaro resiste a convite de Biden

» CRISTIANE NOBERTO

O presidente Jair Bolsonaro recebeu, ontem, a visita do assessor especial do governo dos Estados Unidos, Christopher Dodd, no Planalto, para discutir a participação na Cúpula das Américas, que será de 6 e 10 de junho, em Los Angeles. O encontro ocorreu fora da agenda oficial do chefe do Executivo.

O presidente dos EUA, Joe Biden, tenta convencer Bolsonaro da importância da participação do país na cúpula (leia Saiba mais).

Segundo o Itamaraty, o Brasil confirmou presença na reunião, mas ainda não está decidido quem será o representante. Bolsonaro nunca participou de encontro do colegiado desde que foi eleito.

“Nesta manhã, em meu encontro com o presidente Bolsonaro, reiterei o nosso desejo de que o Brasil seja um participante ativo da Cúpula, pois reconhecemos a responsabilidade coletiva de avançar para um futuro mais inclusivo e próspero”, afirmou Dodd, em declaração divulgada logo após a reunião.

Já o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, não é tão otimista quanto à presença do presidente. Em audiência pública na Comissão de Relações Exteriores da Câmara, na semana passada, o chanceler afirmou não haver entusiasmo de Bolsonaro para ir à Cúpula. “Devo dizer que essa é uma cúpula que tem tido, aparentemente, num primeiro momento, uma baixa adesão”, ressaltou, na ocasião.

França ainda relatou ter conversado com diplomatas

argentinos e que muitos países não querem participar pelo fato de Biden não ter convidado Venezuela, Cuba e Nicarágua. Caso, por exemplo, do presidente mexicano, Manuel López Obrador.

Os três países não foram chamados porque não respeitam a Carta Democrática Interamericana firmada na Cúpula de 2001, que determinou que “os líderes da região defenderam o estrito respeito à democracia como condição essencial para a participação em todas as cúpulas futuras”.

Saiba mais

Separação política

A principal resistência de Bolsonaro ao encontro multilateral, dizem fontes do governo, é o foco dele em questões nacionais, incluindo a campanha à reeleição. O presidente não vê sentido em sair do país por quatro dias para encontrar Biden, de quem é distante politicamente. Bolsonaro apoiou a reeleição do ex-presidente americano Donald Trump, derrotado nas urnas. A Cúpula deve discutir temas como democracia, direitos humanos e preservação do meio ambiente, calcanhar de Aquiles para o presidente brasileiro, criticado internacionalmente pela devastação da Amazônia.

OPOSIÇÃO

Críticas à troca na Petrobras

» VICTOR CORREIA

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) atacou, ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) pela nova troca de comando na Petrobras. Na avaliação do petista, o chefe do Executivo “tem o rabo preso” e precisa mostrar “coragem” em relação à escalada de preço dos combustíveis.

Na segunda-feira, Bolsonaro demitiu o presidente da empresa, José Mauro Coelho, que permaneceu no cargo por apenas 40 dias. No lugar dele entrou o até então secretário de Desburocratização do Ministério da Economia, Caio Mário Paes de Andrade.

“Ele precisa parar de falar bobagem, precisa parar de ficar dizendo que tem vontade de dar muro na mesa. Não é trocando o presidente, não. Se a Petrobras é tão

importante, assumo ele a presidência da Petrobras. O que ele tem de ter é coragem, porque, na verdade, o que ele tem é o rabo preso aos preços internacionais”, disparou Lula, em entrevista à Rádio Mais Brasil News, de Brasília.

Na opinião de Lula, o chefe do Executivo não tem de mudar o comando da estatal, “tem que trocar de postura”. “Ele pode fazer uma reunião com o Conselho Nacional de Política Energética, trazer a Petrobras para a mesa, e trazer o conselho da Petrobras e decidir que o preço não será dolarizado, que nós não vamos pagar o preço internacional, nós vamos pagar o preço do custo da gasolina aqui no Brasil”, sugeriu.

O pré-candidato do PT à Presidência também reafirmou que, caso eleito, não dará continuidade à política de teto de gastos.

Douglas Magno / AFP



Lula defendeu o fim da paridade de preços do petróleo

Para o petista, a medida visa favorecer banqueiros “gananciosos” e consiste em um mecanismo das “elites econômica e política” brasileiras para evitar investimentos em políticas públicas voltadas à população.

“Por que aprovaram teto de gastos? Porque os banqueiros são gananciosos. Eles exigiram

que o governo garantisse o que eles têm direito de receber e tentaram criar problemas para investimento na Saúde, na Educação, na Ciência e Tecnologia”, argumentou. (Com Agência Estado)

» LEIA MAIS SOBRE PETROBRAS NA PÁGINA 6

Moro vira réu em ação do PT

O ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) virou réu em ação popular protocolada por deputados do PT, aceita na noite de segunda-feira pela Segunda Vara Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal (SJDF).

A ação argumenta que a atuação de Moro na Operação Lava-Jato resultou em graves prejuízos à Petrobras e a “diversos entes da administração pública”. Os autores pedem que ele seja condenado a ressarcir a União em um valor a ser apurado no processo.

Segundo o deputado José Guimarães (PT), um dos signatários, a Lava-Jato é responsável por 4,4 milhões de empregos perdidos e por mais de R\$ 172 bilhões que “deixaram de ser investidos na economia”.

Os parlamentares listam condutas que consideram incompatíveis com a atuação de um magistrado, entre as quais a condução coercitiva “espetacular” do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Ao comentar sobre a ação, o petista destacou: “O que eu quero que aconteça com Moro é o que eu quero que aconteça com qualquer um deste país: que ele tenha um julgamento decente, digno, respeitoso. Espero que tenha o direito à defesa e à presunção de inocência que eu não tive com ele”.

Em nota ao **Correio**, Moro classificou a ação como “risível”. “Assim que citado, me defenderei. A decisão do juiz de citar-me não envolve qualquer juízo de valor sobre a ação”, frisou.

“Todo mundo sabe que o que prejudica a economia é a corrupção, e não o combate a ela. A inversão de valores é completa. O PT quer culpar aqueles que se opuseram aos esquemas de corrupção da era petista”, acusou, no comunicado. (VC)